

JULHO-SETEMBRO 2023

Nº15  
BOLETIM  
TRIMESTRAL

# OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



**Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**  
**Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP**  
**Escola de Ciência Política - ECP**  
**Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL**

**Coordenação Geral**

Felipe Borba

*Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral*

**Equipe de Trabalho**

Miguel Carnevale

*Pesquisador de pós-graduação*

Pedro Bahia

*Pesquisador de pós-graduação*

Isabela Lima

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

Robson Nunes

*Bolsista de iniciação científica, CNPq*

Rodrigo Ananias

*Bolsista de iniciação científica, Unirio*

**Projeto Gráfico**

Potentia Assessoria e Consultoria Política

**Financiamento**

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar [www.giel.uniriotec.br](http://www.giel.uniriotec.br) ou enviar correio eletrônico para [guel@unirio.br](mailto:guel@unirio.br)

# SUMÁRIO

**04**

**APRESENTAÇÃO**

---

**05**

**OS NÚMEROS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**06**

**OS TIPOS  
DE VIOLÊNCIA**

---

**07**

**AS VÍTIMAS  
DA VIOLÊNCIA**

---

**09**

**OS PARTIDOS  
POLÍTICOS ATINGIDOS**

---

**10**

**ANEXOS**

# APRESENTAÇÃO

Na décima quinta edição do boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral, relatamos os casos referentes aos meses de julho, agosto e setembro de 2023.

O terceiro trimestre de 2023 teve como destaque a nomeação do novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin, que tomou posse em agosto. Além disso, outro acontecimento relevante na cena política nacional foi o julgamento, no STF, dos acusados por participar e engajar os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, que corroborou na invasão e destruição dos edifícios públicos na Praça dos Três Poderes, em Brasília.

Os principais destaques na atual edição do boletim são:

- Entre julho e setembro de 2023, foram contabilizados 88 casos de violência política no país – uma diminuição de 14,6% em relação ao trimestre anterior.
- Desde o início da contabilização, em 2019, somou-se ao todo 1.863 episódios violentos no Brasil.
- 23 estados da federação notificaram episódios. Os três estados mais atingidos foram no Sudeste: Minas Gerais e São Paulo com 13 casos cada, seguido por Rio de Janeiro (11).
- 16 assassinatos ocorreram no período, distribuídos por 11 estados. Destaque para o Rio de Janeiro, com quatro casos (25%).
- Cinco familiares de lideranças políticas sofreram algum tipo de violência.

- 24 foram atingidos no período. PT lidera o ranking com 11 casos (12,5%), seguido pelo PSDB, com 10 casos (11,4%).

O boletim do Observatório da Violência Política e Eleitoral é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

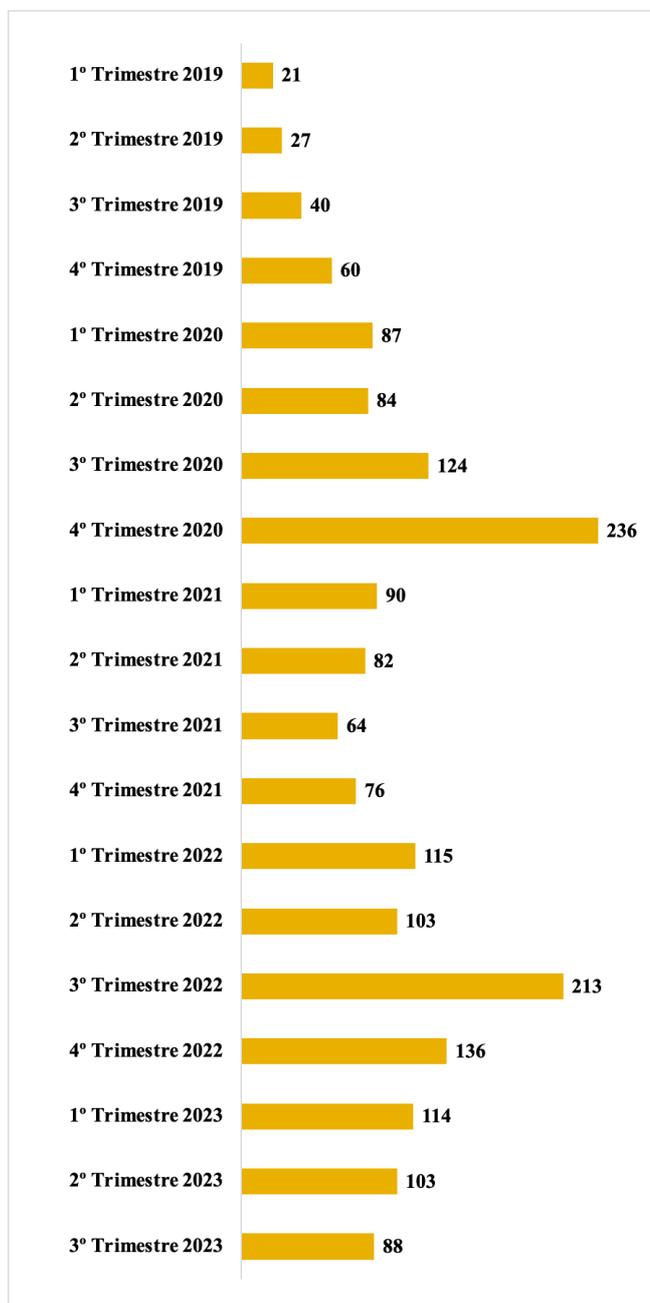
Para conhecer maiores detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço [giel.uniriotec.br](http://giel.uniriotec.br).

Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail [giel@unirio.br](mailto:giel@unirio.br).

# OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

Entre abril e setembro de 2023, foram notificados 88 casos de violência política no país, representando uma diminuição de 14,6% em relação ao trimestre anterior.

**Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas**

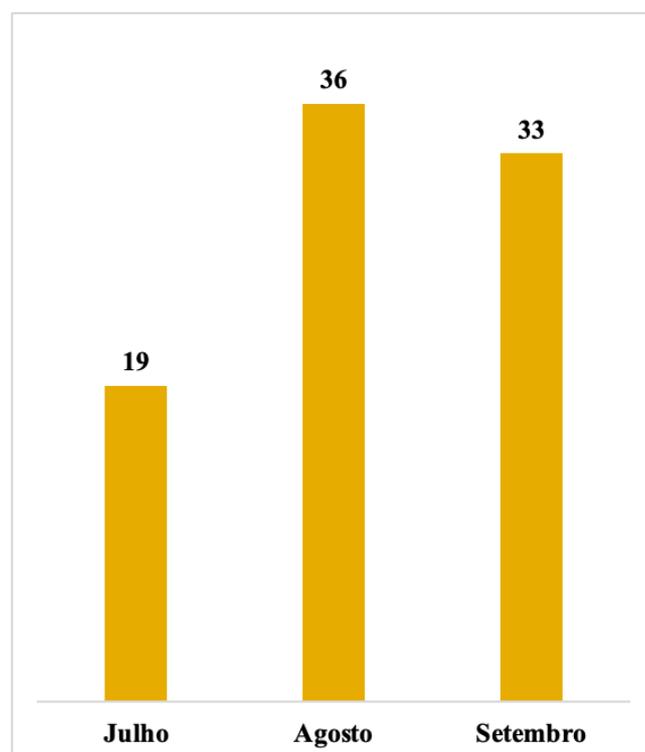


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Desde o início da contabilização, em 2019, já foram notificados 1.863 episódios de violência contra lideranças políticas no Brasil.

Nota-se que, ao distribuir os casos pelos meses do trimestre, julho registrou o menor número, com 19 episódios, enquanto agosto e setembro, 36 e 33 episódios, respectivamente.

**Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas por mês (3º trimestre de 2023)**

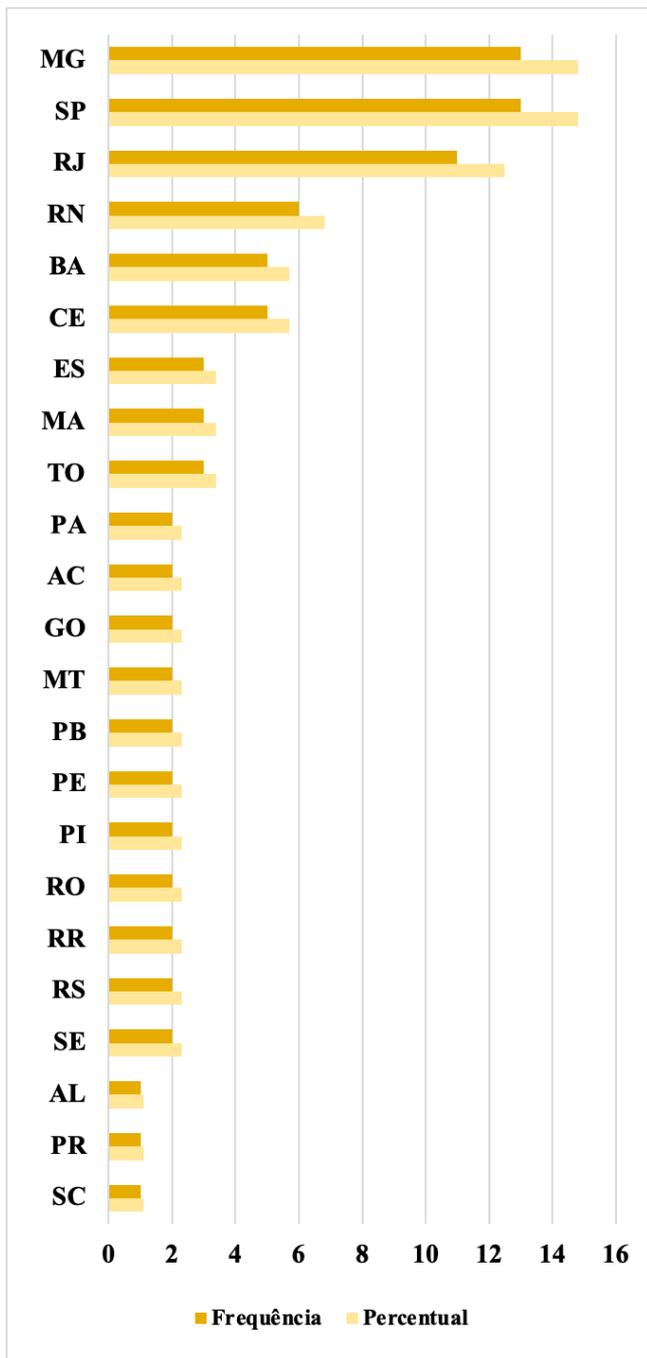


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Ao menos 23 estados tiveram ocorrência de episódios violentos contra lideranças. O Sudeste lidera o ranking de região mais atingida, com 40 casos (45,4%). Em seguida, surgem o Nordeste, com 28 (31,8%), Norte com 11 (12,5%), e Centro-Oeste e Sul com quatro casos cada (4,5% cada).

Minas Gerais e São Paulo foram os estados mais atingidos do país, com 13 casos cada (14,8% cada), seguido pelo Rio de Janeiro com 11 (12,5%). Não foram notificados episódios violentos no Amapá, Amazonas, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul.

Gráfico 3: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (3º trimestre de 2023)



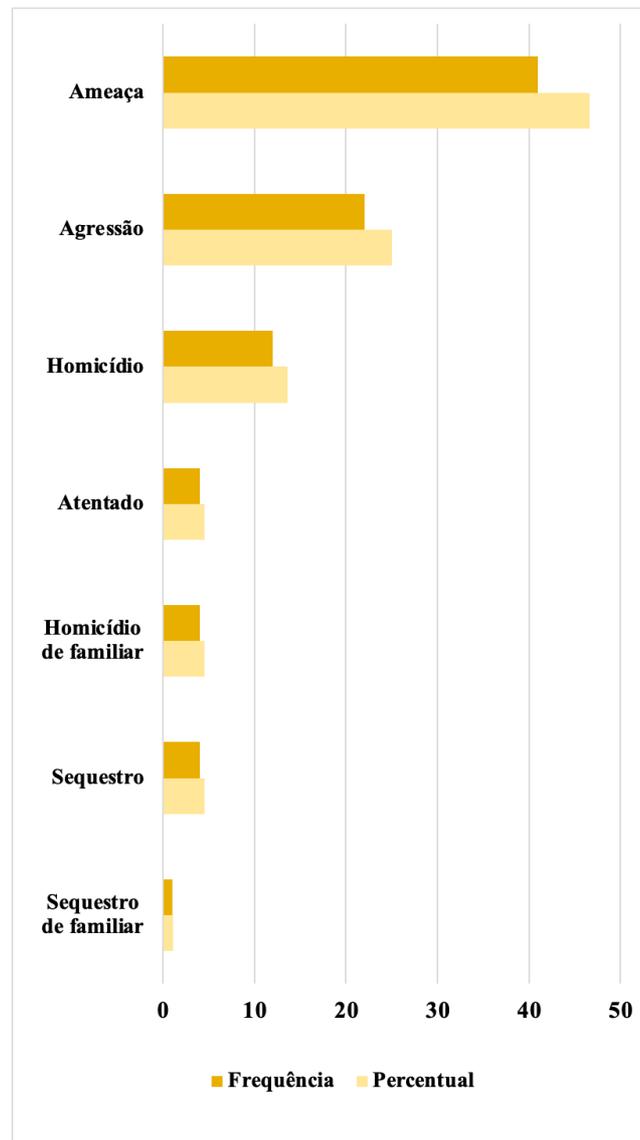
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

As ameaças permanecem sendo o tipo de violência mais comum no país com 41 casos (46,6%). Em seguida, surgem as agressões, com 22 casos (25%). Os

homicídios aparecem em terceiro, com 12 episódios (13,6%), depois atentados, homicídios de familiares, e sequestros, com quatro episódios cada (4,5% cada), e um sequestro de familiar (1,1%).

Gráfico 4: Tipos de violência contra lideranças políticas (3º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Os assassinatos – o tipo de violência mais letal – ocorreu em 11 estados, com destaque para o Rio de Janeiro, que concentrou quatro episódios (25,0%). Já as ameaças ocorreram em 17 estados, com destaque para Minas Gerais, com 11 episódios (26,8%). Grande parte dessa violência em Minas Gerais refere-se as ameaças que diversas parlamentares do estado receberam por e-mail no período.

Tabela 1: Os tipos de violência contra lideranças políticas por estados (3º trimestre de 2023)

	Agressão/ Agressão Familiar		Ameaça/ Ameaça Familiar		Atentado/ Atentado contra familiar		Homicídio/ Homicídio familiar		Sequestro/ Sequestro Familiar	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
AC			1	2,4					1	20,0
AL			1	2,4						
BA	1	4,5			1	25,0	2	12,5	1	20
CE	2	9,1	2	4,9			1	6,2		
ES			2	4,9			1	6,2		
GO			1	2,4			1	6,2		
MA			2	4,9					1	20,0
MG	1	4,5	11	26,8	1	25,0				
MT	1	4,5	1	2,4						
PA			2	4,9						
PB							2	12,5		
PE			1	2,4			1	6,2		
PI	1	4,5	1	2,4						
PR	1	4,5								
RJ	3	13,6	4	9,8			4	25		
RN	2	9,1	2	4,9	2	50,0				
RO							1	6,2	1	20,0
RR	2	9,1								
RS			1	2,4			1	6,2		
SC			1	2,4						
SE	1	4,5					1	6,2		
SP	5	22,7	6	14,6			1	6,2	1	20,0
TO	2	9,1	1	2,4						

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Quanto aos demais tipos de violência, foram notificados casos de agressões em 12 estados, atentados em três estados, e sequestros em cinco.

## AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

Lideranças locais permanecem sendo a maior parte das vítimas atingidas no período. No terceiro trimestre de 2023, 41 vereadores (46,6%) e nove prefeitos (10,2%) foram atingidos. Ao somarmos essas categorias com os

cargos de nível municipal, como funcionários da administração municipal, ex-prefeitos e ex-vereadores, e ex-candidato a vereador, o quantitativo alcança 68 episódios - 77,3% de todos os casos do trimestre.

**Tabela 2: Perfil político das vítimas (3º trimestre de 2023)**

Cargo	N	%
Presidente	1	1,1
Senador	2	2,3
Deputado Federal	5	5,7
Deputado Estadual	8	9,1
Prefeito	9	10,2
Vereador	41	46,6
<b>Total Políticos</b>	<b>66</b>	<b>75</b>
Funcionário da administração municipal	2	2,3
<b>Total Funcionários da Administração</b>	<b>2</b>	<b>2,3</b>
Ex-deputado estadual	2	2,3
Ex-prefeito	4	4,5
Ex-vereador	4	4,5
<b>Total Ex-políticos</b>	<b>10</b>	<b>11,3</b>
Ex-candidato deputado federal	1	1,1
Ex-candidato deputado estadual	1	1,1
Ex-candidato vereador	8	9,1
Ex-candidato deputado federal	1	1,1
<b>Total Ex-candidatos</b>	<b>10</b>	<b>11,3</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Analisando o perfil social das vítimas, 62 homens (70,5%) e 26 mulheres (29,5%) foram atingidos no período. Em relação ao trimestre anterior, o percentual de mulheres atingidas aumentou 16,9 pontos percentuais.

**Tabela 3: Perfil social das vítimas (3º trimestre de 2023)**

	N	%
Feminino	26	29,5
Masculino	62	70,5
18 a 29	9	10,2
30 a 39	28	31,8
40 a 49	26	29,5
50 a 59	15	17
60 ou mais	9	10,2
Idade não informada	1	1,1
Le e escreve	2	2,3
Fundamental	3	3,4
Médio	26	29,5
Superior	55	62,5
Escolaridade não informada	2	2,3
Amarela	1	1,1
Branca	50	56,8
Parda	24	27,3
Preta	11	12,5
Co/raça não identificada	2	2,3

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A média de idade das vítimas foi de 43,6 anos. A liderança mais nova tinha 24, enquanto a mais velha, 77, e no que diz respeito a escolaridade, a maioria tinha ensino superior (62,5%), seguido por ensino médio (29,5%) e ensino fundamental (3,4%).

Quanto a cor/raça autodeclarada, 50 vítimas se declararam brancas (56,8%), 24 pardas (27,3%), 11 pretas (12,5%) e uma amarela (1,1%).

No período, foram notificados cinco casos de violência política contra familiares de lideranças, sendo dois irmãos (2,3%), e um filho, pai e primo (1,1% cada).

Tabela 4: Grau de parentesco das vítimas familiares de lideranças políticas (3º trimestre de 2023)

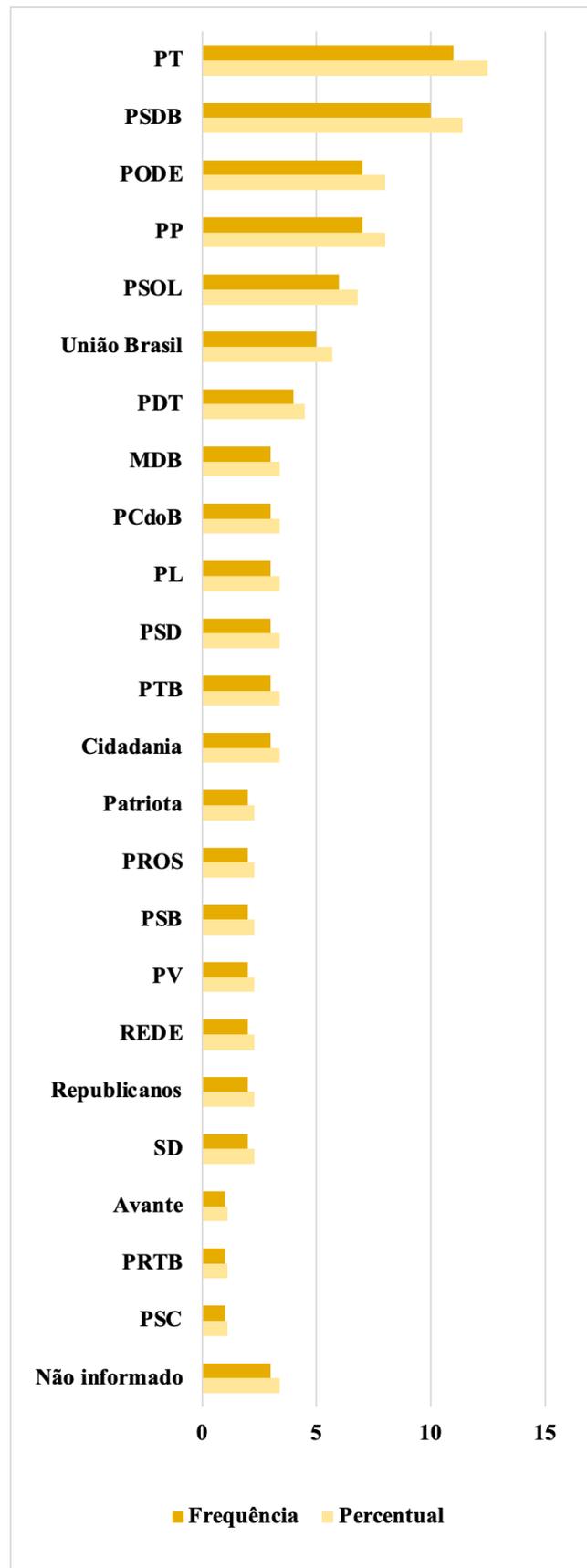
Grau de parentesco	N	%
Filho	1	1,1
Irmão	2	2,3
Pai	1	1,1
Primo	1	1,1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5,7</b>

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

## OS PARTIDOS POLÍTIOS ATINGIDOS

Entre julho e setembro de 2023, 24 partidos de diferentes espectros ideológicos somaram episódios violentos. O PT lidera com 11 casos (12,5%), seguido pelo PSDB, com 10 casos (11,4%), e PODE e PP com sete casos cada (8% cada). Não foi possível apontar a filiação partidária de três vítimas.

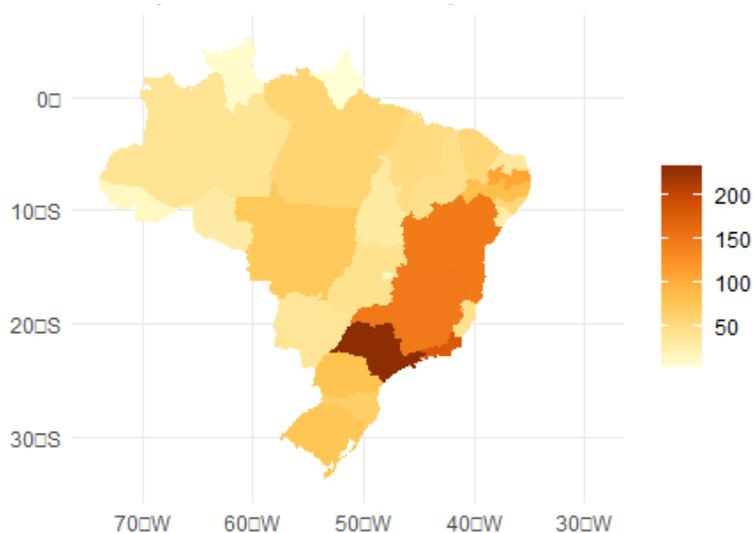
Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (3º trimestre de 2023)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

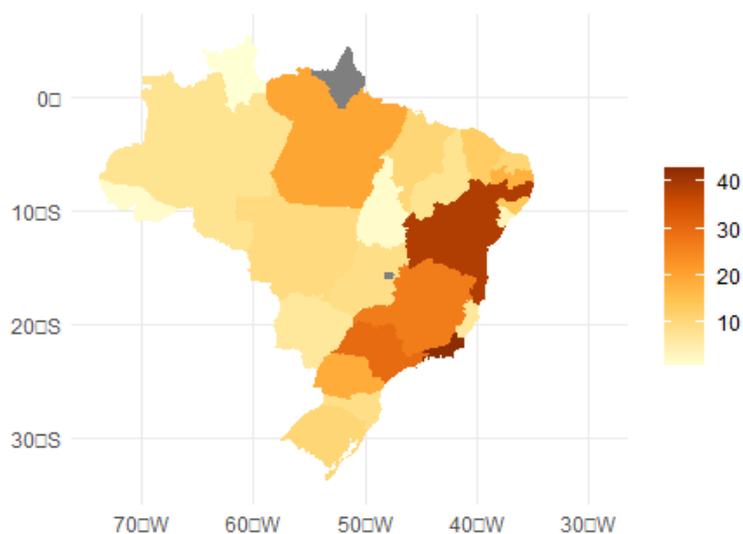
# ANEXOS

**Mapa 1: Violência política e eleitoral no Brasil (Jan/2019 - Set/2023)**



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

**Mapa 2: Homicídios políticos no Brasil (Jan/2019 - Set/2023)**



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

